

**SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE D.W. WINNICOTT
PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Bruna Larissa Santos da Rocha
Indyra Dayane Cândido Pontes da Silva
Lídia Micaely Ferreira da Silva Moraes

Resumo: Apresenta-se um ensaio teórico sobre as contribuições de D.Winnicott para educação infantil. Foi realizado um ensaio científico tendo como referências a obra clássica de Phillippe Áries (1981), as obras de Winnicott e as leis que permeiam a educação infantil no Brasil. Objetivou-se uma análise crítica da contribuição do campo da saúde mental na educação infantil, como campos de conhecimentos imprescindíveis para elaboração de políticas públicas relacionadas a infância. Foi observado que através do trabalho de Winnicott em instituições acolhedoras de crianças e adolescentes e sua prática como pediatra, contribui de forma original para compreendermos a importância de trabalhar a saúde mental e educação, como forma preventiva e de dar um suporte aquelas crianças que apresentam uma falha no processo maturacional. Concluímos que ainda é necessário estreitar os laços entre os campos de conhecimentos que cerca as crianças e a elaboração de políticas públicas que tenham como foco a promoção a saúde mental das crianças, visto que uma infância saudável vai dar subsídios para adultos integralizados em termo de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental e educação 1. Educação infantil 2; Winnicott e educação.

Abstract: A theoretical essay on D.Winnicott's contributions to early childhood education is presented. A scientific essay was made with references to Phillippe Aries 'classic work (1981), Winnicott' s works and the laws that pervade child education in Brazil. A critical analysis of the contribution of the field of mental health in early childhood education, as fields of knowledge essential for the elaboration of published policies related to childhood. It was observed that through the work of Winnicott in welcoming institutions of children and adolescents and their practice as a pediatrician, it contributes in an original way to understand the importance of working mental health and education as a preventive and supportive way for children who have a failure in the maturational process. We conclude

479

that it is still necessary to strengthen the ties between the fields of knowledge surrounding children and the elaboration of public policies that focus on promoting.

Keywords: Mental health and education 1. Child education 2; Winnicott and education.

1 INTRODUÇÃO

De modo geral, quando falamos sobre o processo de ensino-aprendizagem, a preocupação maior é em relação ao desenvolvimento cognitivo, nos aspectos intelectuais da criança. Na maioria das vezes, a questão social e afetiva são deixadas em segundo plano ou são inexistentes. O presente trabalho enfoca as contribuições do campo da saúde mental para o trabalho na Educação Infantil. Propomos o diálogo entre a teoria do desenvolvimento emocional, proposta por Donald Winnicott, e o campo da educação infantil. Para realizar essa discussão utilizamos como referencial obras selecionadas do autor, dados históricos acerca da infância e educação, além de produções científicas. As leituras realizadas da literatura de Winnicott contribui de forma ampla para compreendemos a importância da educação infantil para o desenvolvimento saudável durante a primeira infância, além de refletir sobre o papel da educação na sociedade como um todo.

A concepção de infância e educação ao longo da história

Segundo Philippe Áries (1981), os artistas dos século XI e XII, não tentavam representar a criança em suas características particulares. Na verdade, o sentimento de infância característico da modernidade não fazia parte das sociedades da época. O autor ressalta que as crianças eram vistas como “adultos em miniatura”, “pequenos jovens”, crianças limitadas à figura religiosa do menino Jesus, sem nenhuma afeição visível de infância, além de estarem sujeitas a todo tipo de doença e a elevados índices de mortalidade.

É, sobretudo, nos séculos XVI e XVII, através da representação da criança morta e como centro da família nas composições, que há um enorme desenvolvimento do sentimento voltado para a infância e suas peculiaridades. De modo que aos poucos com o passar dos séculos e o início das sociedades industriais e, conseqüentemente, da modernidade, que a criança passa de um estado de desconhecimento para um estado de extrema importância para a sociedade e para o seio familiar.

A família, portanto, torna-se um lugar de acolhimento e de afeição, sendo atribuída à educação grande importância nessa relação, assim como destaca Áries (1981) quando diz:

“ (...) A família tornou-se um lugar de afeição necessária entre os cônjuges e entre pais e filhos, algo que ela não era antes. Essa afeição se exprimiu sobretudo através da importância que se passou a atribuir a educação. (...) A família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar uma tal importância, que a criança saiu de seu anonimato, que se tornou impossível perdê-la ou substituí-la sem uma enorme dor (...) “ (ÁRIES, 1981, p. 11, 12.)

A responsabilidade da educação da criança era de toda a sociedade. Porém uma instituição destaca-se em relação ao processo de ensino-aprendizagem: a escola. Na escola medieval não havia o sistema de classes escolares, logo crianças e adultos frequentavam as mesmas aulas. Não existia um plano de ensino de acordo com as idades, e sim, com o que era necessário transmitir para sociedade. Na verdade era normal um adulto junta-se as crianças para ouvir determinada aula, já que o foco era a transmissão de assuntos relacionados a sociedade e aos ofícios da época. Aliás, a escola medieval, não dispunha de uma localização própria. As aulas eram ministradas em diversos lugares, como na esquina da rua, na igreja, no local que estivesse disponível (ÁRIES, 1981)

Com o avanço da sociedade e o desenvolvimento do sentimento de infância, concomitantemente surgiu a instituição Colégio e as classes escolares. Os principais

objetivos foram: Não deixar as crianças sozinhas, era necessário uma vigilância contínua para que as crianças não tivessem contato com situações que roubassem sua inocência, como os contextos sexuais; Ensinar os princípios religiosos. A primeira comunhão passou a ser a festa mais esperada em relação às crianças e ensinar ofícios e bons costumes as crianças. Foi a partir do século XIX, que as classes escolas começaram a ganhar o formato que conhecemos hoje. Privilegiando o agrupamento de crianças da mesma idade e desenvolvimento intelectual (ÁRIES, 1981).

É importante analisarmos como ocorreu a implantação do sistema educacional, para compreendemos a situação atual da educação. No Brasil, por exemplo, a Constituição Federal (1988) no Art. 227º, retrata a importância da criança, no que diz respeito aos deveres da sociedade, da família e do Estado em respeitar e assegurar os direitos das crianças à vida, à saúde, à segurança, à educação, dentre outros. Além disso, pode-se destacar leis e diretrizes voltadas para o cuidado com a criança e a importância da educação para a infância, como por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etc.

Baseado nestes pressupostos, são necessárias pesquisas que realizam estudos baseados na interdisciplinaridade entre educação e saúde mental. Visto que o ambiente escolar pode ser entendido como um ambiente facilitador e o lugar social da criança. Refletindo sobre essa interligação, entre saúde e educação, surge a seguinte pergunta norteadora: “ Como a psicologia pode contribuir para fortalecer a escola na promoção da saúde mental na primeira infância?” Por este motivo, este estudo objetivou refletir sobre as contribuições da psicanálise de D.W. Winnicott para promoção da saúde mental na educação infantil.

2 METODOLOGIA

Este trabalho se configura como um ensaio, as reflexões apresentadas tiveram como base obras selecionadas do psicanalista e pediatra Donald Wood Winnicott. Os trabalhos contemplados para análise foram: *A criança e seu mundo - capítulos: A mãe, a professora e as necessidades da criança, Diagnóstico Educacional e A sociedade e seu sentido de responsabilidade*; *Natureza Humana - capítulos: “ A função intelectual” e “ O ambiente”*; *Privação e Delinquência* Para a realização deste trabalho, foram lidos os textos na íntegra articulando com a questão histórica da educação e da saúde mental das crianças. desenvolvido a partir de obras selecionadas de revisão de literatura. Os resultados foram submetidos à análise de conteúdo, priorizando as categorias elencadas como relevantes para os objetivos da pesquisa. Bardin (1977) define a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 42).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico norteador do trabalho foi a obra do pediatra e psicanalista Donald Winnicott. A psicanálise winnicottiana parte da concepção de que todo indivíduo é dotado de uma tendência inata ao amadurecimento, mas este depende de um ambiente facilitador que possibilite o gesto espontâneo do sujeito e conseqüentemente seu desenvolvimento. Nesse caso, a natureza do distúrbio psíquico está relacionada ao seu ponto de origem na linha do amadurecimento onde ocorreu a falha ambiental (DIAS, 2008).

Ao formular sua teoria do amadurecimento pessoal, Winnicott foi enfático em relação ao incluir desde da história do relacionamento pessoal da criança até o seu meio

ambiente físico para um desenvolvimento saudável (Winnicott 1971b, p. 14) De início, é a mãe um “ambiente suficientemente bom”- pessoa que possibilita condições facilitadoras para o crescimento do bebê. Ao longo que a criança vai se desenvolvendo, este ambiente vai sendo ampliado e é introduzido a utilização de situações triangulares substitutas, ou seja, aquela criança que recebia só os cuidados da mãe, pode agora passa uma parcela do dia com uma avó, tia ou uma babá sem sofrer grandes danos (WINNICOTT, 1990, p.174).

Na teoria winnicottiana o ambiente aparece conjugado com outros termos como: “meio ambiente perfeito”, “meio ambiente individual” e “ambiente social imediato”(ARAÚJO, 2005, p.3). Com isso fica evidente a importância do ambiente para pensar a teoria do amadurecimento. Apesar do trabalho direto com a criança é imprescindível, a intervenção ao meio ambiente da criança, isto inclui os pais, torna-se essencial para aprofundar o conhecimento e realizar uma intervenção com uma eficácia maior e duradoura.

Na obra *Natureza Humana* (1990), Winnicott disserta sobre a importância do ambiente para a criança anterior à fase da latência e posterior à aquisição da capacidade para relacionamentos interpessoais. Levando em conta que o período de latência começa aos seis anos e segue até o final do dez anos, observamos a importância do ambiente quando a criança é inserida no que conhecemos hoje como educação infantil ou, mais precocemente, é matriculadas em creches.

É notável a alteração das atitudes da sociedade a respeito da assistência à criança. Se antes eram tratadas como adultos em miniaturas (ÁRIES, 1981), hoje há uma compreensão maior da importância de incluir de forma efetiva as crianças nas políticas públicas de educação e saúde. Em relação a saúde mental, Winnicott (1990, p.210) dissertou que a base da saúde mental está ao longo do desenvolvimento infantil. A medida que se desenvolvem, a inteligência da criança se torna mais apta a lidar com as frustrações,

mediante uma prévia preparação. Para que isso ocorra as condições precisam ser suficientemente boas e estar em constante transformação qualitativa e quantitativa no que se refere a idade e as necessidades da criança em constante mutação

É importante mais uma vez, estamos atentos a importância do ambiente familiar , podemos comprovar na seguinte afirmação: “houve uma mudança na orientação da assistência a crianças separadas dos pais , com a abolição virtual do internato e um crescente desenvolvimento do educandário (p.210). O educandário apresenta-se como uma forma alternativa de educação a criança sem que ela seja afastada da família por longos períodos, como é realizado nos internatos.

Winnicott (1975) enfatiza a importância do brincar que promove tanto a saúde como desenvolve a comunicação consigo e com os outros. Salienta que o próprio brincar que por si só produz efeitos terapêuticos. Ele compara a sessão de psicanálise à ação do brincar que envolve tanto o paciente como o próprio analista. O trabalho do analista é propiciar a sustentação do brincar criativo do paciente em um espaço e tempo construído transferencialmente. Para que isso ocorra é fundamental a adesão do paciente e analista ao espaço potencial da brincadeira que é permeado pela realidade subjetiva de ambos:

Trata-se de um espaço-tempo teatral, onde se vive, cria-se, sofre-se e alegra-se a dupla paciente-analista, numa dramatização que só tem valor se for investida de afeto e sustentada como se esta brincadeira fosse tão real quanto a realidade socialmente construída. O paciente traz para a sessão-espaço-de-brincadeira elementos de experiências oriundas da realidade socialmente sustentada e os usa como elementos de enriquecimento e transformação no campo transicional, com efeitos no mundo interno. A sessão vira um espaço de passagem entre o mundo interno e o mundo externo, com duplo sentido, com potencial de criar ou recriar a transicionalidade infantil. Há interpretação dos

atos externos e internos e até uma manipulação deles a partir da experiência criada na sessão; pode haver, por exemplo, uma impregnação com sentidos oníricos de experiências ocorridas na realidade social. Este brincar na sessão certamente envolve o corpo (FRANCO, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na obra Winnicott salienta que o papel da escola maternal (em específico da professora) se assemelha a função materna. Diante disso, faz-se necessário elucidar o papel da mãe para refletirmos acerca do trabalho a ser realizado na Educação Infantil. A função da escola maternal não é substituir uma mãe ausente, mas suplementar o papel que nos anos iniciais de vida a mãe desempenha. Nesse sentido, a escola maternal ou jardim seria uma ampliação da família. A mãe não precisa estar intelectualmente preparada para cuidar do seu bebê, sua orientação biológica em relação ao filho e devoção é o que a torna suficientemente boa nos seus cuidados maternos. O papel do pai é fornecer o apoio emocional e material à esposa e posteriormente estabelecer o vínculo com a criança.

A professora de maternal não está biologicamente orientada para qualquer criança, exceto de modo indireto através da identificação materna. Através do contato contínuo com as crianças a profissional torna-se apta a reconhecer a natureza da dinâmica do crescimento emocional normal. Quando os cuidados iniciais dos pais foram suficientemente bons as professoras do maternal fornecem uma assistência secundária. E essa é a sua função, entretanto, no caso de crianças em que o ambiente familiar não é facilitador ou a mesma apresenta alguma patologia o trabalho se torna ainda mais complexo.

Nos casos de fracasso materno a escola tem o papel de suplementar e corrigir o fracasso, desde que não seja muito grave. Diante disso, a professora pode realizar a maternagem dessa criança e identificar suas necessidades emocionais. A escola se

configura como um apoio para a criança, mas não uma alternativa ao lar. O espaço escolar fornece a possibilidade de interação social com outras pessoas que não sejam os membros do núcleo familiar. Ocorre, conseqüentemente, o desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

O brincar é essencial para o processo maturacional e desenvolvimento interpessoal, a ação criativa possibilita a emergência do eu (*self*). As atividades escolares devem trabalhar as potencialidades das crianças por meio de um olhar integral (emocional, intelectual, social e física) bem como avaliar as necessidades de cada criança, além de valorizar os diversos modos de brincadeiras.

As necessidades de crianças pequenas são inatas e inalteráveis. O desenvolvimento não é linear elas avançam e recuam continuamente em sua idade emocional. A capacidade de percepção exata ainda não está completamente desenvolvida. Portanto, a criança tem um olhar mais subjetivo do mundo, quando a angústia emerge na criança ela retorna ao lugar de dependência. Portanto, a escola deve estar apta a desempenhar a função da mãe, no sentido de lhe passar confiança para o aluno.

A professora deve se apropriar dos conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil e estar atenta às mudanças de comportamento da criança. A criança na escola maternal está constantemente nos movimentos de dependência-independência, certo-errado, real-fantasia, eu-outro. A criança em idade escolar está aprendendo a lidar com as próprias emoções. A professora deve promover o direcionamento dessas emoções para atividades construtivas e lúdicas.

Winnicott demonstrou sua inquietação com o fato de que muitas crianças é educada sem passar por um diagnóstico. Afirma que a medicina tem a contribuir com a educação ao enfatizar a importância do diagnóstico. Ele critica a posição de muitas escolas de recorrer ao diagnóstico apenas quando percebe alguma limitação da criança com objetivo de

classificá-las. Ele salienta que ainda que as crianças possuem capacidades emocionais distintas a depender do ambiente familiar. Em lares satisfatórios as crianças se desenvolvem emocionalmente. Os pais estão implicados no processo de aprendizagem e como referido acima a escola complementa o que ocorre em casa.

As crianças inseridas em lares insatisfatórios não vão à escola para aprender, mas criar vínculos e buscar um ambiente suficientemente bom que não encontra em sua casa. Dessa forma, os professores precisam adotar uma postura sensível a essas diferenças entre os alunos ao invés de focar no conhecimento intelectual por si só. É necessário considerar os contextos das famílias e as possíveis patologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a importância da interdisciplinaridade entre educação e saúde mental para educação infantil. Através da teoria de Winnicott é possível pensar formas de ações para contribuir tanto com os profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar), como também com os pais. Pois é nítido o posicionamento do autor sobre o papel de cada instância na formação da criança e como elas podem contribuir entre si.

Este ensaio foi um trabalho introdutório, o qual estamos ponderando como contribuir através desta leitura para educação infantil de forma mais ampla.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

DIAS, Elsa Oliveira. A teoria winnicottiana do amadurecimento como guia da prática clínica. **Rev.Nat. Hum.**, São Paulo , v. 10, n. 1, p. 29-46, jun. 2008 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302008000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 22 out. 2018.

FRANCO, Sérgio de Gouvêa. O brincar e a experiência analítica. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro , v. 6, n. 1, p. 45-59, June 2003 .disponivel em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982003000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.590/S1516-14982003000100003>.

WINNICOTT, Donald Woods. Privação e Delinquência. São Paulo: **Martins Fontes**, 1999.

WINNICOTT, Donald Woods. Da Pediatria à Psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: **Imago**, 2000.

WINNICOTT, Donald Woods. A mãe, a professora e as necessidades da criança ,In: Winnicott, (1957) A Criança e o seu Mundo. Rio de Janeiro: **Zahar** Ed. 1977..

WINNICOTT, Donald Woods. Diagnóstico educacional, In: Winnicott, (1957) A Criança e o seu Mundo. Rio de Janeiro: **Zahar** Ed. 1977..

WINNICOTT, Donald Woods. A sociedade e seu sentido de responsabilidade , In: Winnicott, (1957) A Criança e o seu Mundo. Rio de Janeiro: **Zahar** Ed. 1977..

WINNICOTT, Donald Woods. A função intelectual. In: Winnicott, Natureza humana. Rio de Janeiro, RJ: **Imago**, 1990.

WINNICOTT, Donald Woods. O ambiente . In: Winnicott, Natureza humana. Rio de Janeiro, RJ: **Imago**, 1990.